

DN QUIXOTE

de Angelo Agostini.

Largo da Carioca nº 4 (Sobrado)



Contra almirante Custodio José de Mello
Fallecido no dia 15 de Março de 1902.

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1902

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4

SOBRADO

PREÇOS DAS ASSICNATURAS

CAPITAL

ESTADOS

Anno. 253000 Anno... 303'00
Semestre 148000 Semestre 1630'00

NUMERO AVULSO 13000

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura, poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

Temos o desgosto de avisar aos nossos assignantes, ainda devedores das importancias de assignaturas do anno findo, que, nesta data, suspendemo-lhes a remessa da folha.

A EPOPÉA DO TRANSWAAL

Ninguém dirá que estamos no século XX na época da civilização e aperfeiçoamento em que o calculo parece prever tudo e as machinas dominar os homens.

As noticias que chegam dia a dia dos *velts* d'Africa do Sul parecem vir não só de uma região fantastica como de uma epocha remota, envolta em lendas e fantasias.

Quem poderia imaginar que todos os preparativos, todos os aparelhos, todos os machinismos formidaveis com que a civilização dotou o exercito moderno, seriam inefficaveis contra um punhado de camponeses desprovidos de disciplina, de

orientação geral, de cultivo militar e até de uma direcção central, ligados apenas por um patriotismo heroico, um santo amor a terra e uma bravura, uma pertinacia, uma fé e uma temeridade, que pareciam ter morrido com as republicas da antiga Grecia.

Quem sonharia ver em pleno século XX feitos d'armas estupendos, deslumbrantes de inesperado: reedicções das lendas de Marathona e das Thermopilas.

Legenda sim, porque não parecem noticias de hoje, parecem chronicas de antanho, do tempo em que a espada de um heróe bastava para deter hostes innumeraveis.

Leonidas; Roland; Bayard! Não valem esses nomes o do fantastico Bewell com as suas appareições sempre inesperadas, as suas aventuras sempre victoriosas?

O de Luiz Botha, o fazendeiro desconhecido, improvisado general pela desgraça de sua patria, o que dá lições aos velhos *troupiers* encanecidos nas fileiras britannicas?

Não parece uma pagina ine dita de Ariosto ou da historia de Sparta esta batalha inverosimil em que Delareí com 600 camponeses, derrotou uma columna ingleza, forte de 2.000 homens, commandada por um velho general e provida de todos os terriveis recursos dos exercitos modernos.

Saragoça, Vendéa, as Philipinas, todos esses nomes desaparecem no fulgor irradiante, esplendido da epopéa do Transwaal. A legenda do século XX.

A CUMPLICIDADE DO PREFEITO

O *Correio da Manhã* que não morre de amores pela firma Salgado. Cardoso, Lemos & C. (lembram-se de certo os leitores do caso do figado apostemado) veio agora trazer elementos valiosos para o descobrimento de toda a inqualificavel especulação dos matadouros de Nieheroy, onde a ganancia não hesita em sacrificar toda a população do Rio de Janeiro, despresando as mais comessinhas medidas de hygiene e abatendo gado que seria indiscutivelmente recusado, já não diremos por um medico, mas por qualquer pessoa que tenha dous olhos e alguma consciencia.

Está livre de qualquer suspeita a in-

dependencia, amor á verdade e competencia de Raphael Pinheiro o illustre 5º annista da Faculdade de Medicina e brilhante jornalista que o *Correio da Manhã* enviou a Nieheroy, afim de testemunhar os pavorosos attentados que lá são feitos diariamente contra a saude publica, em beneficio do monopolio do escandalo e da audacia, que continúa a imperar na nossa pobre capital.

Desafiou Raphael Pinheiro que provem não ser verdade que em Maruhy o medico apparece no Matadouro 4 horas depois de abatido o gado, que este não é examinado em pé, que é impossivel discriminar a que rez pertencem estas ou aquellas fressuras, dado o modo porque se faz a carneação, que foram abatidas rezes em adiantado estado de prenhez e outras monstruosas barbaridades.

Ha alli não apenas um matadouro de rezes e sim tambem um matadouro dos consumidores de *carne barata* (sic) e do prestigio das autoridades criminosas que pactuam com semelhantes attentados — permitindo-os.

Em Maruhy ha um medico, um só, que ainda que foosse Hippocrates em pessoa não poderia examinar 80 rezes por dia.

Em Maxambomba são enforcadas as primeiras rezes que apparecem em uma cocheira infecta. E já Maruhy se enciuma com a concorrência na venda e no crime. Giamaram pela liberdade de matar, mas apenas em Maruhy provavelmente.

E as discussões se cruzam e os mandados se multiplicam e os attentados continuam pondo em risco a vida da população, nesta escandalosa especulação em que entram advogados, juizes e conselheiros municipaes sob a alta protecção da inercia inconsciente ou audaz do Sr. Prefeito Municipal.

E' elle o principal culpado, que melhor parte deveria receber dos parcos lucros, fructos da ousadia e do crime.

E o Sr. Dr. Prefeito que se mantem de braços cruzados, que, se não faz, deixa fazer e abdica da sua autoridade exactamente quando ella é mais necessaria para se oppôr aos desmandos da especulação, loucura dos juizes e o amontoado de disparates em que corre grave risco a hygiene publica.

E' o Sr. Dr. Prefeito, que se não pôde impedir que sejam sacrificadas em Maruhy

e em Maxamomba rezes condemnadas, pôde e deve impedir que esta carne em máo estado seja posta a venda na Capital Federal. Ficando impassível falta ao seu imprescindível dever, trahe o seu mandato, torna-se o principal responsável por todos os males.

Se lhe falta força ou capacidade para fazer cumprir a letra dos contractos que assigna, proclame a sua incompatibilidade com um cargo de confiança, a qual desmentiu.

CONSELHEIRO LEÃO VELLOSO

Falleceu no dia 2 do corrente apoz longa angustiosa enfermidade o Conselheiro Leão Velloso, um dos importantes vultos da vida nacional durante o ultimo meio século.

Nasceu na Bahia em 1827, sendo muito moço deputado a Assembléa Provincial da Bahia e logo depois presidente das provincias do Espirito Santo, do Rio Grande do Norte das Alagoas, do Piahy e do Maranhão.

Em 1864 foi eleito presidente da assembléa provincial bahiana, que deixou para ir governar o estado do Pará e depois o do Ceará.

Com a queda do partido liberal em 1868 abraçou o jornalismo politico, dirigindo durante 12 annos a *Gazeta da Bahia* com rara proficiencia.

Em 1876 foi eleito deputado geral e dous annos apoz senador. Foi ministro do imperio no gabinete Paranaguá e recebeu em 1889 o titulo de Conselheiro.

SANEAMENTO DA CIDADE

O Rio Janeiro, apesar de tudo, é uma das cidades em que se apresenta na estatística universal uma das menores proporções de mortalidade; seria por isso efficacissimo o concurso de uma acção decisiva no sentido de saneal-a. Ainda n'estes ultimos tempos temos observado que as providencias de policia sanitaria, adoptadas contra uma epidemia exotica, têm aproveitado extraordinariamente em relação áquella que ha longos annos fez domicilio entre nós, e pode-se d'ahi concluir o que obteria certa

energia de esforços agindo particularmente sobre a questão da febre amerella, sobre outras modalidades clinicas de infeccão que se caracterisam de época em época como ainda este anno caracterisam-se pelo typho, aliás já em franco declínio.

Não nos illude a esperanza de que possamos agora fazer alguma cousa. Seria inutil appellar para o governo municipal, a braços com dificuldades que só com o tempo poderão ser vencidas, e nem será com recursos communs de natureza local que se poderá levar a effeito esse emprehedimento. Quando á acção do governo federal, todos sabem quanto o defeituoso systema de uma eleição que precede de longo tempo a posse, inutilisa energias que poderiam ser proficuamente empregadas, podendo-se quasi assegurar, pela experiencia adquirida, que o quadriennio presidencial fica de facto reduzido a menos de tres annos de governo activo.

Felizmente a questão do saneamento figura na plataforma do Sr. Rodrigues Alves, e ainda mais, felizmente, S. Ex. vem encontrar as condições do Thesouro profundamente modificadas. O governo actual teve de voltar immediatamente a sua attenção, de um modo, quasi exclusivo, para a situação financeira; no exterior, amarrado a um contracto em que estava empenhada a honra nacional, sem poder se quer pensar em operação de credito que, aiada quando não estivesse sujeita por aquelle contracto ao exame previo dos nossos agentes, seria praticamente impossivel, dadas as condições materiaes em que estamos com um cambio médio de menos de 8 d., com compromissos mensaes de mais de 80 000 e para resgates de lettras do Thesouro, com os juros da divida publica pagos em titulos de nova divida; no interior, com janeiro batendo ás portas, e exigindo só para o serviço das apolices cerca de treze mil contos, com bilhetes do Thesouro em circulação representando somma superior a 20.000 contos, com um debito de 15.000 contos ao Banco da Republica, com dividas de exercicios findos attingindo a mais de dez mil contos.

A' situação que o Sr. Rodrigues Alves vem encontrar é muito differente, e o que de sacrificios e trabalhos ella custou é obra cuja analyse não pôde ser feita enquanto a permanencia da responsabilidade dos que a fizeram não afasta dos processos da critica a intensidade de paixões, porque são

humanas. S. Ex. vem encontrar a normalidade na satisfação dos nossos compromissos, que só teve um doloroso parenthesis nas tradições do credito nacional; mais do isso, vem encontrar essa normalidade assegurada por um apparelho funcionando em todas as suas molas; e ao avultado saldo que o Thesouro accusará, esperamos que não corresponderá nenhum compromisso. A conspiciua attenção de S. Ex. poderá voltar-se desassombradamente para esse e outros problemas, com a folga de espirito que uma situação desta ordem permite, sobretudo quando para auxilia-la encontra-se em funcionamento o mais regular todo o mecanismo da administração publica.

NO REINO DA OCIOSIDADE

Parece titulo de quadro de rovista, e contudo é o que convem aos grossos e severos volumes que até hoje se tem intitulado *Annaes do Congresso Nacional*.

A Camara a pretexto de que não queria discutir o código as pressas perdeu um mez inteiro sem discutil-o por forma alguma.

O Senado, depois de resolver que podia e deveria tratar de assumptos urgentes enquanto agradava o resultado dos trabalhos da Camara, nunca mais teve numero nem para votar licenças insignificantes. Já se vê que o assumpto urgente para os pais da patria é deixar-se ficar em casa com sua mulher e seus filhos.

Ainda por cima o Sr. Azeredo descobriu que o Senado não tem tido numero porque o Sr. Presidente da Republica não quer que haja sessões. Com esta descoberta estupenda, fantamagorica pode se chegar a varias conclusões.

Em primeiro lugar, como muito bem disse a *Gazeta* o Sr. Azeredo classificou os seus collegas pouco acima dos lacaios, o que não o honra muito.

Em segundo, em terceiro em quarto lugar a unica conclusão logica é o disparate.

Pois então o Sr. Presidente da Republica convocou o Congresso para que não haja sessão?

Nesse caso porque não tem comparecido os proprios correlligionarios do Sr. Azeredo — a opposição que se avoluma a olhos vistos na proporção do quadrado das distancias do... dia 15 de novembro?



Não largal-o, tel-a sempre presa, supportando tudo, até rolar por terra! Zé comprehendia que, só tendo a cabeça do Sucury meio estrangulada, poderia livrar o índio da morte por asphyxia. E assim aconteceu.



Cham-Kan sentiu-se alliviado da terrível pressão que lhe comprimia o peito. Procurou romper o horrendo enlace que ainda o prendia; Zé, por seu turno, não se deixava enleiar.



A cobra tentou varias vezes levantar-se para não ser suffocada e, não fosse ter o índio preso, num instante o Zé seria enrolado e apertado até expirar.



O índio, que perdera bastante sangue, sentiu, de repente, que lhe faltavam as forças e cahiu sem sentidos. Zé apertava o mais possível, porem já se sentia muito cansado. A cobra desenrolava-se e Zé corria grande perigo.



Inayá correndo ao lugar ficou atônita e sem comprehender de que modo o Zé se tinha agarrado no Sucury. Com o machado nada poderia fazer para livral-o; vendo o revolver de Zé na cintura, lançou mão d'elle.



Depois de muitas tentativas para ferir a cabeça da cobra, sem tocar a mão do heroico e intrepido Zé, que jogando a sua existência procurava salvar a do índio, Inayá disparou um tiro tão certo que feriu o monstro da morte.



O Sucury tentou ainda feril-a, investindo, mas recuou sem forças e um segundo tiro poz termo a tão horrível drama. Zé, commovido e exausto com tal scena, de que fora o heróe, largou a cobra e perdeu os sentidos.



Vendo-o desmaiado e imaginando o índio talvez morto, Inayá sentiu, quando aquella luta fôra tremenda e quando Zé era valente



Afinal este voltou a si, graças aos cuidados da índia e... examinou a enorme cobra com admiração.



Para não perder tempo em afastar o Sucury, cortaram-na para livrar o índio.
—Coitado, dizia o Zé, em que apuros se viu!
—Havemos-nos de ver, diz Inayá, comsigo.



Cham-Kan voltou a si. Zé tratou de amparal-o por traz; ella diante d'elle. Quando o índio viu Inayá, que julgava morta na cascata, sentiu um calafrio.



Afinal conseguiram deixar o terrível lugar, fiando o índio entre os dous amigos que o salvaram, enquanto elle fazia o possível para matal-os.

(Continua)

De mais isso de vadiacção no Congresso não é caso novo. Não foi descoberto pelo nobre representante de Matto Grosso e ainda menos pelo Dr. Campos Salles.

E' o mesmo que se acusarem e o presidente de fazer haver sol todos os dias.

NOTICIARIO

O Congresso abriu-se no dia 1.º de Março e de positivo ainda nada fez.

Mas tem dado assumpto para muita palestra alegre e pretexto para muita gargalhada.

Bem fez a precavida *Gazeta* que foi logo abrindo a *Casa de Doidos*.

As eleições correram regularmente no dia marcado pela Constituição apesar de todos os boatos mais ou menos propalados.

Houve abstenção e haverá ainda por muito tempo. E não é para admirar com um povo natural e incorrigivelmente indifferente a tudo, mesmo aos seus mais palpitantes e graves interesses. Não é para admirar que se abstenha de levar a sua opinião ás urnas gente que abstem de ter opinião até na Capital Federal, onde um juiz allucinado e advogados habeis e praticos espeziuham o seu direito, assaltam-lhe a bolsa, e põem em jogo a sua existencia.

Ainda assim a abstenção não foi desta vez tão grande como nas anteriores eleições.

Isso não quer dizer que seja menos necessaria e urgente a reforma eleitoral.

Quando mais não seja para arrancar as urnas, no districto federal, das mãos de meia dúzia de mandões politiquieiros, que impelem muitas vezes, que haja eleições municipaes serias e honestas!

Infelizmente o Senado prefere realizar sessões apenas de quinze em quinze dias, para ouvir os rasgos oratorios do Sr. Azevedo.

E entretanto continúa o Districto Federal nas mãos do assolador conselho municipal, que terminou o mandato no anno proximo findo; ficaram sem effeito as eleições de Janeiro e nada se faz para regularisar esta situação insustentavel.

Mas o Senado!...

Com a saída do Dr. Alfredo Maia do ministerio da Viação deu-se a quarta modificação que sofre o ministerio em que tem governado o Sr. Dr. Campos Salles.

Dos ministros foi substituido o almirante Baltazar da Silveira pelo almirante Pinto da Luz, o Sr. Epitacio Pessoa, pelo Sr. Sabino Barroso, o Sr. Severino Vieira pelo Sr. Alfredo Maia e finalmente este ultimo pelo Sr. Augusto de Souza e Silva.

Ha dias contava já a *Gazeta do Commercio* historias da carochinha cada qual mais fantastica e escandalosa sobre a dissidencia paulista. E todas estas barulhentas informações vinham encapadas com o nome do Sr. Dr. Prudente de Moraes.

Finalmente no dia 12 do corrente o Dr. Prudente escreveu uma longa carta ao *Paiz* desmentindo tudo quanto tem publicado a *Gazeta do Commercio* e principalmente o tal *interview* que tanto tinha rendido.

Afinal a cousa era esta. Um representante da *Gazeta do Commercio* fora a Piracicaba pedir uma entrevista ao Dr. Prudente de Moraes mas esta não se tinha chegado a realizar porque o proprio reporter não voltou.

Veiu para o Rio de Janeiro e de cá escreveu ao ex-presidente offerecendo-lhe tres columnas diarias do seu jornal pela quantia de 6:000\$ mensaes.

Naturalmente este offerecimento ficou sem resposta e talvez para se desforrar a *Gazeta do Commercio* desandou a fazer todo aquelle espalhafato.

Ora ahí está!

Assim é que estas cousas se fazem!...

O Sr. Mattos Faro redactor-chefe do mesmo jornal demittiu-se.

Pudera!...

Começou a ser publicado no dia 13 do corrente um novo jornal sob a direcção do deputado Fausto Cardoso.

Intitula-se a *Annona*.

Ainda uma vez corre mundo, pelos cabos telegraphicos, noticias alarmantes, boatos apavoradores sobre o perigo allemão.

Diz-se em Berlin e nos Estados Unidos que a Allemanha anda desconfiada com a segurança dos filhos da Germania que pos-

suem accões da estrada de ferro Oeste de Minas. Isto fez com que se lembrassem de que no Rio Grande do Sul e em Santa Catharina ha tambem allemães que ainda não estão todos millionarios.

Isto faz lhes subir o *chanetrute* a cabeça de alguns jornalistas, e d'ahi as noticias estupafacientes de demonstração naval, conquista de territorios no Brazil, o diabo com botas.

Ora dá-se!

Em geral quando a gente vê os visinhos com as barbas a andar põe as suas de molho.

Imaginarão que isto apui é o Transwaal.

A Bubonica vai bem muito obrigado apesar de não se dar muito com o calor.

Por isso S. Ex. tem ido fazer escursão pelos estados, para veraneiar apenas, não porque a amavel hygiene a incommode por cá.

Em compensação com os ardores da canicula, D. Febre Amarella, nossa velha amiga, já naturalisada ha longos annos, tem apparecido aqui e alli. Tem havido poucos casos por enquanto, mas graças a Deus a hygiene não é responsavel pela timidez da bicha.

Não Sr. Nem a hygiene municipal nem a Federal são capazes de fazer mal ás gentis hospedes que as sustentam.

FESTA ORIGINAL

O Sr. conego Francisco Miranda Curio celebrou de modo curiosissimo e profundamente chistão o 93 anniversario natalicio de Leão XIII.

No adro do vasto hospital da Gambôa, por baixo de um immenso toldo, fez servir lauda mesa, a que se sentaram noventa e tres pobres, todos de idade muito avançada, muitos maiores de setenta annos, alguns contando mais de noventa e uma velhinha que já chegou aos cento e quatro invernos.

O ponto do caridoso agape não podia ser mais pittoresco pela perspectiva da Bahía, fartamente illuminada por um dia de sol intensissimo.

Devemos observar aos leitores que o numero de convivas era igual ao de annos que conta hoje o chefe da igreja catholica romana; noventa e tres talheres, noventa e tres annos de vida do successor de S. Pedro.

Fazia calor, mas a viração marítima temperou os ardores do dia consagrado a tão singela quanto impressionadora festa.

Muitas famílias, muitos curiosos assistiam ao banquete cujo *menu* constou do seguinte: feijoada, carne ensopada, biles, arroz, batatas, salchichas, dous pães para cada convidado, queijo, doces, vinho, café e fumo de rolo.

A mesa foi servida pelos seguintes illustres cavalheiros: Dr. Augusto das Neves, chefe do serviço clinico do hospital da Gambôa, Dr. Carmo Netto e Dr. Araujo Quintella, medicos igualmente do hospital; Alfredo Horta, representando a administração do estabelecimento; Leandro Torres, negociante; João Toste, negociante; Braz Brande, negociante e João Lemos, agente da estação marítima.

Todos estes cavalheiros puzeram um alvissimo avental para esse fim preparado pelas irmãs de caridade e foram para mesa servir aos convivas, com uma alegria e com uma satisfação que deixou bem em silencio o espirito caritativo de todos.

O Sr. conego dirigiu todo o movimento da festa, sendo poderosamente auxiliado pelas boas irmãs que tanto pediram, que tanto se esforçaram para que a festa tivesse a esplendida realisação que teve. Ellas preparavam os pratos e os improvisados criados serviam a mesa e é preciso que se note que deram conta plenissima da tarefa.

Convivas havia que nem forças tinham para partir a carne e quando isso se verificava com algum, logo um dos *criados* levava-lhe o talher e lhe arranjava o prato com um carinho só proprio de almas christãs.

Os convivas comeram a falar, comeram como estômagos que não estão habituados a demasias... não só comeram, como levaram o que puderam em sacco de que se tinham munido anteriormente, providentes como são todos que não tem a certeza dos feijões do dia seguinte.

A' mesa só se sentaram, porque só poderiam sentar-se, os 93 marcados no programma; mas fóra desse numero e fóra da mesa, muitos outros pobres tiveram op-

portunidade de festejar o anniversario do pofice.

Entre todas as festas que sollemnizaram o anniversario papal parece-nos que nenhuma outra se encontrará mais digna de louvor, mais digna da commemoração da religião da caridade.

THEATROS

Um exito muito esperado e uma immigração que absolutamente ninguém esperava, eis tudo o que houve, do ullimo numero para cá.

O exito foi o do *Quo Vadis*? que o Dias Braga montou com sacrificios que a concorrência tem compensado.

Dizemos exito porque o publico eueheu o theatro formidavelmente na primeira noite, tem ido em grande numero as consecutivas e os applausos tem sido constantes.

Está portanto justificado o termo que empregamos. Houve exito; a bilheteria que o diga.

Nós só o dizemos nesse sentido, pois litterariamente a peça não eleva o Eduardo Victorino aos pinaculos e—elle bem o sabe—muito mais valem os seus trabalhos anteriores—principalmente *Os Amagles* uma peça em que se manifestou escriptor de pulso e de talento, talento principalmente e espirito muito theatral, observador, claro e arguto.

Mas tanto elle como o Dias Braga tem a responsabilidade de numerosos contractos, o seu nome honrado a zelar perante os companheiros, que delles recebem os meios de subsistencia e a empreza, que deve produzir.

E' pois preciso fazer a vontade do publico e este pouco se importa com litteratura, com a prosodia que os interpretes do *Quo Vadis* assassinaem, e as regras do theatro, cousa com que o *Quo Vadis* está em absoluto desoccorde.

O Zé Pagante quer ver umas sceuas de effeito, ouvir uns periodos bombasticos; para isso compra a cadeira e desde que lhe fazem a vontade, fica satisfeito.

Por muito que se preze o theatro, por muito que se seja fiel a arte e a prosodia, não é possivel censurar o sympathico empresario e o estimado escriptor. Digam o que quizerem os sonhadores ou os que

sacrificam a verdade evidente á amabilidade—a culpa é do publico.

O Sr. Dias Braga innumeras vezes tem tentado escapar a essa vassalagem ao dramalhão insulso e incongruente, mas as suas tentativas de Arte tem-lhe valido outros tantos prejuizos. Não vale a pena sacrificar sua existencia e a de seus companheiros de trabalho á tarefa ingrata de paladinos da arte. E' preciso viver. E para isso, para que a bilheteria renda não é de boas peças nem do escrupulo grammatical que se precisa.

* * *

Quem immigrou foi a Sra. Cinira Polipnio. Indo a Petropolis afim de dar tres espectaculos, foi de tal modo recebida a sua companhia, tem sido tal a concorrência ao seu theatro, que lá está ha um mez e só para a semana estará de volta, lamentando não ter um repertorio mais numeroso.

Pois se só levando apenas tres peças sabidas e arrajando as pressas mais duas, tem tido lá mais resultado em um mez do que aqui em dous, imaginem que não faria se possuisse um bom repertorio!

Folgamos muito com a felicidade inesperada que foi encontrar a Sra. Cinira em Petropolis.

Esta emprezaria bem merecia uma compensação ao trabalho esforçado e louvavel que tem feito no theatro *Lucinda*.

* * *

E' provavel que ao regressar nos dê a deliciosa comedia *Ha Caça e... Caça*, que ensaiou em Petropolis e já vimos ha 3 annos no theatro Apollo.

E' uma encantadora comedia de Feydeau, que o Acacio Antunes traduziu com rara habilidade.

* * *

O Dias Braga prepara para o proximo mez o drama de Suddremann *A Honra*, traduzido pelo Sr. Dr. Cunha e Costa.

R. DE C.

NOSSA ESTANTE

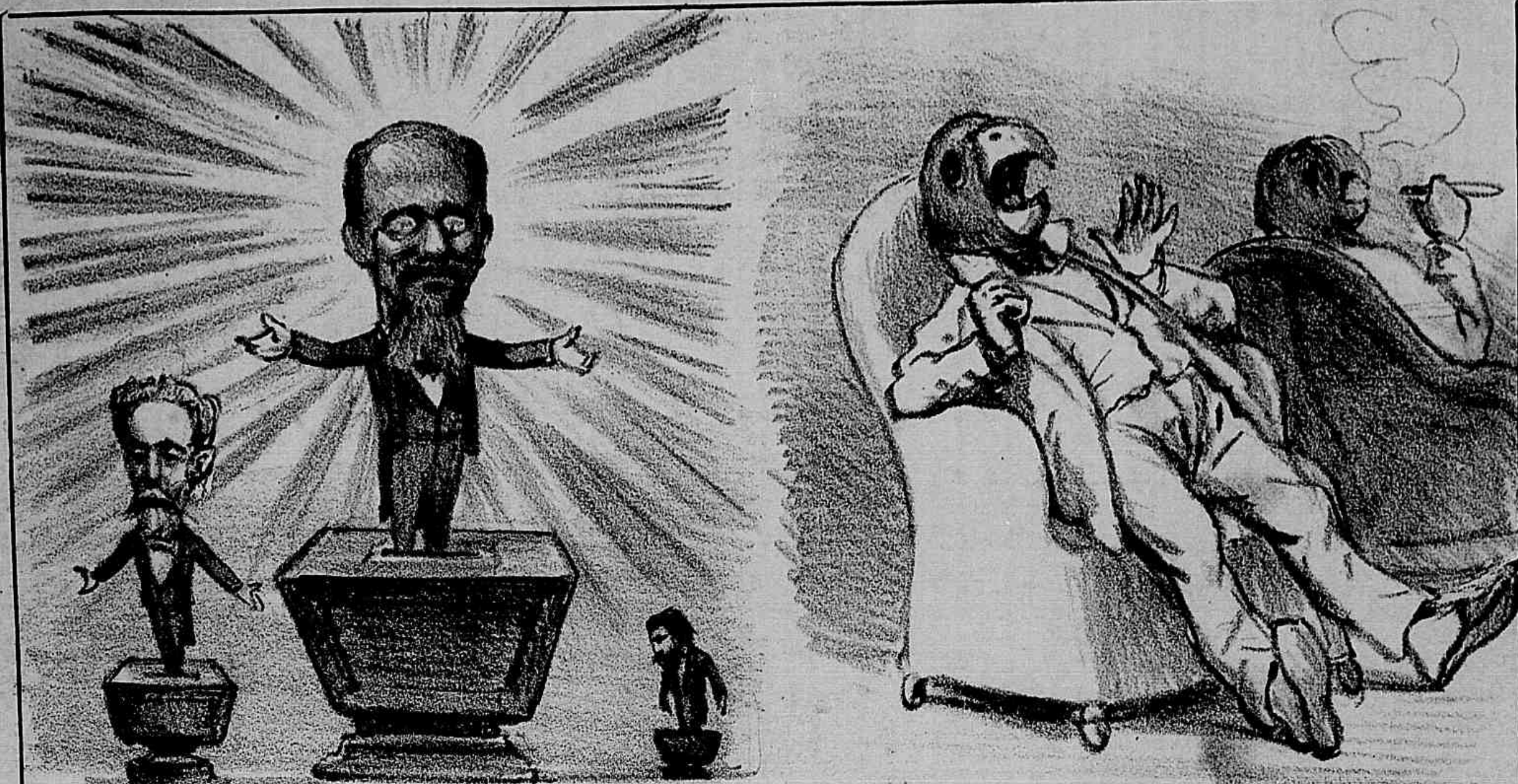
Recebemos mais:

—A *Rua do Ouvidor*.

—A *Lovoura*. ns. 11 e 12

—A *Universal*

—*Metallurgia Electro-Thenica*—O Ferro do Brazil—folheto do Sr. B. Caymari.



52,359

Eu não quis,
entretanto...

500,000 votos

Rodrigues Alves
eleito presidente

5,229

Se subesse re=
cusava mais
uma vez.
Que dirá o Prudente.

Não ha nada como ser senador!
Ja fui uma vez ao Senado garan=
tir os bellos 2:150,000 mensaes
Agora fico em casa; pouco me
importa a reforma eleitoral e o
Codigo-Civil.



A ultima grande chuva! Não eram ruas, eram rios! Que scenas
horrorosas e ... burlescas!